

A CHAVE DE ABRIR O MUNDO

Todos vocês devem ter notado que no mês de janeiro nada foi acrescentado à nossa página em termos de atualização. Apenas a mensagem do coordenador convocando todos à uma pausa para balanço. Foi o que fizemos! Neste descanso intelectual, para amenizar nossa estafa em tentar minimizar as dificuldades pelas quais passam os seres humanos, nos deparamos, novamente em janeiro, como uma das piores catástrofes que este país já sofreu. Não vamos entrar no mérito da questão neste momento. Isso já foi exaustivamente explorado pela imprensa nestes últimos dias. Queremos apenas, em nome do NEPET, nos solidarizar com todas as famílias enlutadas e usar do silêncio para demonstrar nossa dor em ver jovens – que estudavam para ter um futuro mais justo e igualitário – serem ceifados pelo fogo da irresponsabilidade.

E, depois das férias – tomara que recheada de leituras por todos –, precisamos retomar nossas reflexões para tornar a humanidade mais justa e igualitária. Além das inúmeras tarefas relacionadas aos conhecimentos formais das diferentes profissões precisamos aprender sobre a vida. E para aprender sobre isso, nada melhor que a leitura. Creio que Rubem Alves não ficará chateado em utilizarmos um dos trechos de seu livro “Entre a ciência e a sapiência – o dilema da educação” para falar, com muito mais beleza sobre o valor da leitura no aprendizado humano.

“Ensina-se, nas escolas, muita coisa que a gente nunca vai usar, depois, na vida inteira. Fui obrigado a aprender muita que não era necessário, que eu poderia ter aprendido depois, quando e se a ocasião de sua necessidade o exigisse. É como ensinar a arte de velejar a quem mora no alto das montanhas... Nunca usei seno ou logaritmo, nunca tive oportunidade de usar meus conhecimentos sobre as causas da Guerra dos Cem Anos, nunca tive de empregar os saberes da genética para determinar a prole resultante do cruzamento de coelhos brancos com coelhos pretos, nunca houve ocasião para que eu me valesse de saberes sobre sulfetos. Mas aquela experiência infantil, a professora nos lendo literatura, isso mudou minha vida. Ao ler – acho que ela nem sabia disso – ela estava me dando a chave do mundo.”

A propósito, recomendamos aqui um livro que pode mudar nossa ideia sobre desenvolvimento humano – ele já se encontra comentado com mais profundidade na nossa seção “Muita Leitura! Sempre”. Trata-se de *Como os ricos destroem o planeta*, de Hervé Kempf, editado pela Globo.

Bom retorno a todos nós!